

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTÍMULO À CONSCIÊNCIA CRÍTICA

PEREIRA, Cássia Regina Dias¹

RESUMO

A escola é uma instituição na qual devem ser desenvolvidas as atitudes ligadas ao pensamento, de forma que o indivíduo possa se situar no espaço e no tempo em que vive, de maneira qualitativa para si e para o grupo que o cerca. Esse trabalho centra seu foco na sugestão de uma metodologia de trabalho docente nas disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio. Ela visa empreender prazerosamente o hábito de pensar, refletir e dialogar coletivamente através da análise de filmes. As disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio, apresentam-se como fundamentos na construção da cidadania dos indivíduos. A sociologia faz um esforço coletivo de reflexão que busca promover o bem-estar social e individual. A filosofia oferece ao ser humano o exercício do diálogo, da investigação, do pensar. Ambas favorecem o desenvolvimento da cidadania, da tolerância, da coesão e do desenvolvimento social, tornando o cidadão jovem um potencial agente transformador da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pensar. Filosofia. Sociologia. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que o olhar se educa e se cultiva. Olhando mais e atentamente, percebendo significados e construindo relações é possível desenvolver o gosto pela filosofia e também pela sociologia, pautamos esse trabalho na discussão dos conceitos: de atitude filosófica e de reflexão filosófica. Assim a intenção deste texto é sugerir aos professores de filosofia e sociologia uma metodologia de trabalho baseada na análise fílmica, visando empreender prazerosamente o hábito de pensar, refletir e dialogar coletivamente. O ensinar filosofia e o ensinar a filosofar.

Na vida, pelo embate, pelo debate, pelo exame de diferentes posturas e compreensões, em intensa atividade intelectual os estudantes devem conseguir apropriar-se em forma ativa da experiência histórica da humanidade, cristalizada em

¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela UEL. Professora do departamento de educação – curso de pedagogia da Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional – Professora PDE Titulada.

objetos de sua cultura material e espiritual. Neste processo se reproduzem no indivíduo as capacidades do social e se completa uma aprendizagem qualitativa, que favorece o compromisso individual e coletivo da cidadania. O ensino dos conteúdos escolares e mais pontualmente os de filosofia e sociologia, parece serem herdeiros de si mesmos, reprodutivos e acríticos, parece que consideram a discussão de idéias e princípios teóricos quase uma falta de educação ou um ataque pessoal.

Observa-se no âmbito acadêmico, a reprodução de uma postura individualista. Quando uma objeção é exposta, raramente é acatada ou examinada como contribuição pertinente ao grupo e ao campo do conhecimento.

O abandono das contradições implica indefinição do que sejam as relações essenciais, constituintes de significado. Logo ensinar filosofia e sociologia torna-se uma tarefa árdua, pois envolve um gostar que na maioria das vezes torna-se um desgostar profundo entre os envolvidos professores e alunos.

A tarefa de gostar de aprender a pensar pode se construir na busca de distinções, indícios, propriedades, relações, movimentos e conexões capazes de antecipar resultados de atividades ou ações.

Parece difícil desenvolver o pensamento científico-teórico, quando o ensino, tradicionalmente, inculca nos alunos, as bases e normas do pensamento empírico. Ele descreve, cataloga, narra, atendo-se às semelhanças e diferenças mais aparentes, externas, não chegando às dependências intrínsecas e substanciais que não podem ser observadas diretamente.

O intrínseco se revela na ação, no trabalho, nas mediações, no sistema, na interconexões do todo, na conceituação, consegue reunir o dessemelhante, o diverso, o não-coincidente, descobrindo as múltiplas faces das relações do geral e do singular.

Produzir metodologias que viabilizam em sala de aula uma prática diferente das simples “conferências” é trabalho de professores capazes de refletir sobre sua prática, ocupando-se, também, com a pedagogia para que a aprendizagem ocorra.

Ao indicar a seqüência e a estruturação dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas de filosofia e sociologia, os professores planejam o tipo de pensamento que os alunos formarão em relação a esses conteúdos, portanto,

assume a responsabilidade pelo futuro dessa parcela da sociedade, em suas relações profissionais.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAR

Longe de ter por objetivo único e principal o indivíduo e seus interesses, a educação é, o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência. A educação fixa, com antecedência, as similitudes essenciais que a vida coletiva supõe.

Porém verifica-se que sem uma certa diversidade, a cooperação sofre algumas dificuldades em se desenhar na sociedade.

A educação assegura a persistência dessa diversidade apresentando, ela própria, diversidade e especialização. Ela consiste numa socialização metódica de cada nova geração.

Durkheim (1978) destaca que, em cada um de nos existem dois seres, que, embora não possam ser separados senão pela imaginação, ainda assim não deixam de ser distintos:

[...] um é constituído de todos os estados mentais que não se relacionam senão conosco mesmo e com os acontecimentos de nossa vida pessoal: é o que se poderia chamar de individual. O outro é um sistema de idéias, sentimentos e de hábitos, que exprimem em nós, não a nossa individualidade, mas o grupo ou os grupos diferentes de que fazemos parte... Seu conjunto forma o ser social (p.83).

O trabalho educativo se revela de grande importância na constituição desse ser que atua no convívio social, no respeito às regras e a disciplina moral.

A escola é uma instituição, está organizada dentro de determinadas normas que acabam dando forma específica às ações que ali acontecem. A escola tem horário, estabelece critérios para agrupamento dos alunos, tem profissionais executando papéis diferenciados, possui sistema de avaliação e deve cumprir uma função: transmitir e criar conhecimentos.

O movimento do processo de construção do individual e do coletivo, nem sempre é seguido pela escola ao selecionar os conteúdos das disciplinas escolares.

Muitas vezes eles são apresentados como verdades acabadas, desligadas do real. Quando isso ocorre, a escola perde uma parte fundamental de sua função, que é ser um local de criação e elaboração de conhecimentos, que possam vir a alicerçar o fazer o cidadão na sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nº 9394/96, ao ratificar os objetivos da educação propostos na Constituição de 88, reconhece a educação escolar enquanto instrumento de formação do cidadão. Assim, um novo olhar é lançado sobre a educação brasileira buscando a superação fragmentária e visando o resgate da escola enquanto instrumento de humanização.

As incertezas e os dilemas que vêm marcando a sociedade contemporânea colocam para o contexto brasileiro o desafio de repensar o fazer educativo. É preciso que se tenha uma definição clara sobre o conceito de cidadania, bem como sobre o papel da escola nesse processo, situando-a novamente na construção de um projeto político e cultural costurado por um ideal democrático.

A educação escolar ocupa lugar de destaque no desenvolvimento qualitativo das ações participativas individuais e coletivas dos cidadãos. O seu papel vai além de uma mera transmissão de informações e conhecimentos, ela implementa um processo pedagógico na construção do pensar e na estruturação de uma consciência crítica.

... a cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas..... Ela se constrói como um processo interno, no interior da prática social em curso, com fruto do acúmulo das experiências engendradas (GONH, 1997, p.30).

A escola tem uma dimensão simbólica que não pode ser esquecida, pois nela reside seu significado, é parte de seu funcionamento. A construção das necessidades sociais é definida não apenas por seus conteúdos, mas principalmente por suas formas. O imaginário social é construído a partir das atividades humanas, das suas necessidades, de seu fazer social.

A forma de fazer educação e de relação com os sujeitos é um projeto construído, elaborado socialmente pelo coletivo da escola. Assim cada sujeito irá exercer ou não a sua autonomia neste processo, de acordo com as concepções que norteiam o projeto coletivo e as concepções individuais.

Para Rousseau (1994), a soberania popular se traduz no pleno exercício de liberdade, autonomia, poder de decisão e democracia. Nessa concepção, a cidadania e a autonomia efetivas se dão na luta cotidiana contra qualquer tipo de discriminação e exclusão. A liberdade e a autonomia são construídas e reconstruídas na busca de uma sociedade mais humana e de formas de governo que possibilitem uma real democracia.

Guattari (1996) afirma que “uma mudança social a nível macropolítico, macrosocial, diz respeito também à questão da produção da subjetividade” (p.26)

Portanto poderá ocorrer

No registro das ideologias, no próprio coração dos indivíduos, em sua maneira de perceber o mundo, de se articular com o tecido urbano, com os processos maquímicos do trabalho, com a ordem social suporte dessas forças produtivas (GUATTARRI,1996,p.34).

Paulo Freire (1996), destacou os saberes necessários à prática educativa: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros” (p.66).

O bem comum é a soma das condições concretas que permitem aos membros de uma sociedade alcançar um padrão de vida civilizado, compatível com a dignidade humana. Conforme o uso que se faz do poder social é possível identificar dois tipos básicos de ação política:

- a de interesse público, quando está voltada para alcançar o bem comum da maioria do povo;
- a de interesse particular, quando beneficia pessoas ou grupos privilegiados, desprezando-se o bem comum.

O mundo resultante da ação humana é um mundo humanizado e transformado por essa ação. Pelo trabalho o homem se autoproduz, muda as maneiras pelas quais age sobre o mundo, estabelecendo relações mutáveis, que alteram a maneira de perceber, de pensar e de sentir.

Parece centrar-se nesse ponto a importância de se estudar filosofia e sociologia, dentro da escolarização. Pois o pensar e o agir individual e coletivamente, passa pela percepção do conjunto de acontecimentos do

cotidiano. Em todos os setores do conhecimento e da ação, o pensar deve estar presente como reflexão crítica do homem na escolha de seus caminhos.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ESTÍMULO A CONSCIÊNCIA CRÍTICA

A sociedade contemporânea se torna cada vez mais complexa, resultado do próprio processo de avanço tecnológico, que se reflete em todas as áreas. Uma tendência diante de tanta complexidade é a individualização de cada ser. Por isso, se torna urgente que a educação consiga superar o fosso existente entre a realidade do educando no seu ambiente escolar e no seu convívio social, despertando nele a percepção de que essas duas realidades se interpenetram.

O desafio que se coloca para a educação é postular o conhecimento como algo global e permanente, não o transmitindo de forma exata e definitiva, mas preparando o educando para elaborar um saber que está em constante transformação.

A educação integra a sociedade, seus problemas particulares não se distinguem dos problemas sociais, políticos e religiosos. Nesse sentido, é necessário aliar, dentro da educação, uma concepção humanista que entenda o homem e sua realização total o fim a ser atingido, com uma concepção tecnológica, com a aplicação do conhecimento organizado em tarefas práticas e concretas que permita não só a compreensão dos processos objetos, mas também uma maior eficácia da sua ação global.

Gramsci defendia a necessidade de inter-relacionar a vida prática com a eloqüência da vida intelectual, unir o homem e especialista ao homem político. A escola é o instrumento para isto, ela deve proporcionar aos educandos instrumentos que lhes permitam ter maior inteligibilidade da sociedade em que estão inseridos permitindo que se tornem sujeitos conscientes de sua própria história.

A natureza humana é o conjunto de relações sociais historicamente determinadas. Mas o conjunto das relações sociais é contrário em todo o momento e esta em contínuo desenvolvimento, assim como a natureza do homem não é algo homogêneo para todos os homens e em todos os tempos.(GRAMSCI, 2000, p.376).

O desenvolvimento da capacidade de pensar leva o educando a adquirir autonomia na construção de critérios de criação e escolha. Possibilitando uma forma qualitativa de reagir sobre a sociedade, modificando a maneira de pensar , agir , sentir e agir. (SOARES, 2000).

Incluir as disciplinas de Sociologia e Filosofia no curso médio ou até na Educação Infantil, como algumas escolas já fazem, significa dar aos alunos a oportunidade de fugir de uma dimensão de racionalismo instrumental que o ensino médio tem adquirido nos últimos anos. “A inclusão obrigatória destas disciplinas é importante para o desenvolvimento intelectual dos estudantes [...] A Filosofia, assim como a Sociologia, são instrumentos de questionamento e reflexão”. (Folha Dirigida, 18/07/2006:1)

O papel da educação e do profissional em educação são fundamentais no enfrentamento do desafio atual da humanidade. As escolas precisam preparar um cidadão para viver e construir uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Ela torna-se o espaço primaz de socialização, o que permite ao educando formar, ampliar e transformar suas visões de mundo. É nesse sentido que se valoriza a inclusão das disciplinas de sociologia e filosofia no ensino médio.

Sob esse ponto de vista, não é difícil compreender que a Sociologia e a Filosofia são, tal como o uso culto da língua e a capacidade de decodificar símbolos e números, disciplinas essenciais para que os estudantes possam ampliar suas visões da realidade e, a partir de uma melhor interpretação do meio social no qual se inserem, potencializar suas compreensões sobre si mesmo e sobre a vida que os cerca. Estas disciplinas possuem a habilidade de ampliar a capacidade crítico-reflexiva do aluno, permitindo-lhe compreender-se como sujeito ativo dos processos de câmbio e transformação social, como partícipe dos acontecimentos do seu tempo, enfim, como cidadão. (FolhaDirigida, 15/10/2007: 1)

Concordamos com Leite (Apud SARANDY, 2007: 1), quando afirma que;

se for imprescindível dominar a informática e todas as novas tecnologias para uma colocação qualificada no mercado de trabalho, também se faz necessário, no universo educacional, problematizar a vida do próprio aluno, sua existência real num mundo real, com suas implicações nos diversos campos da vida: ético-moral, sóciopolítico, religioso, cultural e econômico [...] e a

volta das disciplinas humanísticas – Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras – tem muito a contribuir com a formação do jovem naquilo que lhe é mais peculiar: o questionamento. Desmistificando ideologias e apurando o pensamento crítico das novas gerações, poderemos continuar sonhando, e construindo, um país, não de iguais, mas justo para mulheres e homens.

O conhecimento sociológico certamente beneficiará o educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.

Segundo Costa (1997)

“o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive” (p.37).

Assim as disciplinas de filosofia e sociologia, incluídas no currículo do ensino médio podem favorecer uma ação qualitativa da educação no exercício da cidadania.

A SOCIOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA ATITUDE COGNITIVA

Uma importante reflexão do antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira feita em uma aula inaugural para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, de 1994, e intitulada “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever” ajuda a revelar o valor da sociologia para o aprimoramento da capacidade de pensar, sentir e agir de uma forma mais solidária.

Ele discorreu sobre o olhar, o ouvir e o escrever como atos cognitivos, mas que se revestem de um caráter especial enquanto constitutivos do conhecimento antropológico e sociológico. O autor nos lembra que o olhar e o ouvir são disciplinados pela teoria e possuem uma intencionalidade, isto é, são dirigidos pela nossa formação em ciências sociais e, portanto, são seletivos. Nas palavras do autor, “esse esquema conceitual [nossa teoria social] – disciplinadamente aprendido durante o nosso itinerário acadêmico, daí o termo disciplina para as matérias que estudamos –, funciona como um prisma por meio do qual a realidade observada sofre um processo de refração”.

Ora, se ocorre esta adaptação do nosso olhar, do nosso ouvir e do nosso escrever pela formação disciplinada em ciências sociais, é possível afirmar que o contato dos jovens educandos com essas teorias, ainda que formatadas pela didática necessária ao nível do ensino médio, poderá produzir neles uma percepção, uma compreensão e um modo de raciocínio que nenhuma outra disciplina poderá produzir. É exatamente essa compreensão ou essa percepção específica que indica a identidade da sociologia e que fornece seu sentido enquanto disciplina do ensino médio.

O sentido do ensino de sociologia, mais que desvelar os chamados “problemas sociais” ou de ensinar um elenco sem fim de conceitos, deve favorecer o desenvolvimento da percepção sociológica. Segundo Dumont (1997) “O indivíduo de ontem sentia-se social, percebera sua personalidade como ligada à linguagem, às atitudes, aos gestos, cuja imagem era devolvida pelos vizinhos. Eis o aspecto humano essencial de um ensino de etnologia”.

Para este autor, a sociologia atua contra a mentalidade individualista do homem moderno. Foi com o advento da modernidade e a formação das sociedades capitalistas que a ideologia individualista se constituiu em ideologia hegemônica, fornecendo a base para as representações ainda vigentes sobre o indivíduo, as relações ou interações humanas ou a política.

Desenvolver a perspectiva sociológica do jovem estudante do Ensino Médio, favorece um aprimoramento do olhar, ouvir, agir e sentir, num sentido coletivo e com

respeito à diversidade. Mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes.

Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um *modo de pensar* distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados. Nesse sentido, o objetivo do ensino de sociologia como, aliás, deveria ser o de qualquer ciência, é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento – expressões da dinâmica e complexidade da vida.(SARANDY,2007).

No caso da sociologia, isso pode ser conseguido por meio de uma conscientização sobre como a nossa personalidade está relacionada à linguagem, aos gestos, às atitudes, aos valores, à nossa posição na estrutura social – nas palavras de Dumont: para que o indivíduo de ontem torne-se social, não mais *ele e os outros*, mas *ele em meio aos outros*. E isso por meio da aproximação da metodologia de pesquisa à metodologia de ensino, bem como por ações pedagógicas que busquem desvelar e discutir narrativas sociais, sejam elas científicas, literárias e outras – suas implicações, seus dilemas, o que falam da heterogeneidade cultural e da estrutura social. Ensinar sociologia é, antes de tudo, desenvolver uma nova postura cognitiva no indivíduo.

As discussões temáticas que podem permear o desenvolvimento da disciplina de sociologia no ensino médio – reforma agrária, exclusão social, mudança social, sexualidade, democracia, consumismo, representação política, família, direitos humanos, sindicato, gênero, violência etc – quando bem planejadas e desenvolvidas pelos professores certamente irão influenciar no desenvolvimento de modos de pensar essas questões num contexto mais amplo. Possibilitando ao jovem o desenvolvimento de sua cidadania numa perspectiva mais humanista, solidária e colaborativa.

A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

A filosofia é um saber que leva o homem a uma reflexão mais rigorosa sobre ele mesmo e sobre o mundo com o qual interage. Dessa forma ao apresentar uma consciência filosófica ele se afasta do senso comum, caracterizado por não realizar uma reflexão crítica à cerca da realidade, pois começa a questionar todas as verdades em que acreditava, não as aceitando como prontas e acabadas e procurando pensá-las de uma nova forma, mais sistemática e coerente, encontrando, respostas que não são absolutas mas que apresentam um caráter provisório, já que seu pensamento se dá em uma realidade histórica que sofre constantes mudanças.

Segundo Chauí (2004),

Alguém que tomasse essa decisão estaria tomando distância da vida cotidiana e de si mesmo, teria passado a indagar o que são as crenças e os sentimentos que alimentam, silenciosamente, nossa existência. Ao tomar essa distância, estaria interrogando a si mesmo, desejando conhecer por que cremos, por que sentimos o que sentimos e o que são nossas crenças e nossos sentimentos. Esse alguém estaria começando a cumprir o que dizia o oráculo de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”. E estaria começando a adotar o que chamamos de atitude filosófica (p.17).

A filosofia inicia sua investigação no momento em se abandona às certezas cotidianas e não existe nada para substituí-las. Ela se interessa pelo instante em que a realidade natural (o mundo das coisas) e a realidade histórico-social (o mundo dos homens) tornam-se estranhas, incompreensíveis. A filosofia volta-se preferencialmente para os momentos de crise no pensamento, na linguagem e na ação, pois é nesses momentos críticos que se manifesta mais claramente a exigência de fundamentação das idéias, dos discursos e das práticas.

Nesse contexto é que chamamos a atenção para a importância da filosofia como disciplina do ensino médio, pois os educandos desse nível de ensino precisam de elementos qualitativos na construção de sua identidade, preservar sua integridade pessoal e estimular a solidariedade. É da educação a tarefa de abrir e

construir espaços para a realização da pessoa que, na sua totalidade precisa aprender o valor de ser.

Levando em consideração a filosofia como um produto do pensar crítico do ser humano, podemos estabelecer elementos que a vinculam com as mais variadas formas de leitura e interpretação de elementos do cotidiano, favorecendo uma melhor compreensão da importância do estudo da filosofia. O uso da análise filosófica de filmes em sala de aula pode ser uma possibilidade de reflexão sobre temas variados ligados a história da filosofia.

Para exemplificar, usaremos o Filme O Feitiço de Áquila, no qual é possível notar nas entrelinhas do enredo a existência de vários elementos de cunho filosófico que se reportam ao que Chauí (2004) denomina atitude filosófica, “inicia-se dirigindo indagações ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele (p.20). O personagem Gaston, ao fugir da prisão constantemente faz indagações (fala com Deus) sobre os fatos que se desenrolam na história. Dessa forma, ele demonstra uma prática reflexiva sobre suas atitudes, seu modo de vida e seus valores”.

O filme tem como pano de fundo um romance interrompido por forças místicas do mal. A ação dos principais personagens demonstra a luta entre o bem e o mal, o real e o imaginário, as relações temporalidade, os sentimentos de medo, traição e honra, o poder e o domínio.

Uma dos principais objetivos da filosofia, [...] que de resto constitui a melhor justificação para sua inclusão no plano curricular dos alunos, é precisamente, o de desenvolver o espírito crítico dos jovens, ajudando-os a pensar por si mesmos e a fazê-lo de forma conseqüente. (ALMEIDA COSTA 2004, p.11).

É preciso salientar que a filosofia não é a única disciplina responsável pelo despertar para os problemas filosóficos, pois sabemos que este despertar pode acontecer durante o estudo de qualquer outra disciplina, ou em função da própria experiência de cada um. Porém tais aulas constituem um momento privilegiado que

não pode ser desperdiçado. A ação pedagógica do professor de filosofia é primordial para seu entendimento e desenvolvimento.

Observa-se que alguns professores tentam entender e interferir nos rumos da filosofia no ensino médio, seguindo os padrões das ciências naturais, que em linhas gerais isolam o aspecto estudado de seu contexto e o analisam separadamente, toma por objeto apenas parte da realidade, sem inseri-los numa concepção mais ampla de análise, que deve passar pela observância da própria forma como os homens se relacionam na produção dos bens materiais.

A filosofia é a busca constante da verdade, não a sua posse definitiva. Fazer filosofia é um constante caminhar, onde as perguntas são mais importantes que as respostas, pois cada resposta abre espaço para uma nova pergunta. A filosofia busca a verdade nas múltiplas significações do ser verdadeiro. [...] busca, mas não possui o significado e substância da verdade única (JASPERS, 1965, p. 140).

No filme, O feitiço de Áquila, encontramos a possibilidade de oferecer aos alunos um exercício de atitude filosófica e ao mesmo tempo uma reflexão filosófica. Pois, as indagações “O que é?” “Como é?” “Por que é?” dirigidas à realidade que cerca os personagens, também se voltam para as finalidades próprias dos seres humanos”.

....as indagações filosóficas são sistemáticas [...] a Filosofia trabalha com enunciados precisos e rigorosos, busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos ou idéias obtidos por procedimentos de demonstração e prova, exige a fundamentação racional do que é enunciado e pensado. [...] a reflexão filosófica pode fazer com que nossa experiência cotidiana, nossas crenças e opiniões alcancem uma visão crítica de si mesmas...(CHAUI, 2004, p.21).

Pensar sobre essas questões remete ao campo da didática, que enquanto direcionamento da prática do ensino e da aprendizagem serve de elemento articulador entre as proposições teóricas e a prática escolar propriamente dita.

Poderíamos tomar o que foi dito por Popper, em relação ao filósofo, como algo válido também para o professor de filosofia. O autor afirma que a função do filósofo não é falar sobre o que ele e outros filósofos estão fazendo ou deveriam

fazer, podemos estender isso ao próprio professor de filosofia, para que este não se preocupe prioritariamente em colocar seus alunos em contato com os clássicos da filosofia, o conteúdo das aulas de filosofia não deve ser restringido à história da filosofia.

No entanto, também não se deve limitar aos grandes temas filosóficos se isso não levar o próprio aluno a tentar resolver problemas filosóficos. Nesta perspectiva, não faz sentido trabalhar com os clássicos ou grandes temas, se isso servir apenas para falarem o que os filósofos fizeram, o que fazem ou deveriam fazer.

Kant no século XVIII, já afirmava que não se pode ensinar a filosofia, mas apenas ensinar a filosofar. Ele chama a atenção sobre a diferença entre “ensinar conteúdos filosóficos” e “ensinar a filosofar”, ou seja, a oposição entre uma ciência constituída como um conjunto de verdades e uma atividade da razão. Como a filosofia não é a primeira, mas prioritariamente a segunda, não há aqui o que ensinar no sentido de uma transmissão de conteúdos. (PORTA, 2002, p.21).

Essa é uma questão que requer grande atenção, pois, parece que muitos professores de filosofia ao invés de discutirem com seus alunos os grandes problemas filosóficos narram a história dessa discussão e mantêm-se estrategicamente afastados da discussão. As questões sobre o que ensinar e como ensinar parece causar confusão e desorientação aos professores.

Torna-se fundamental pensar o ensino da filosofia a partir de seu próprio estatuto e de sua constituição histórica, visto que não é possível pensar num programa de conteúdos que contemple toda a história da filosofia, como também não é impossível imaginar temáticas soltas, sem um eixo articulador. É importante considerar a pluralidade como elemento fundante da própria constituição da filosofia que se manifesta nas mais diversas linhas filosóficas.

É a partir do conjunto de conceitos e concepções que o conteúdo filosófico vai se moldando e se configurando, fornecendo, os elementos necessários para análise teórica e a compreensão do cotidiano vivenciado pelo aluno.(HORN, 2005).

Segundo o mesmo autor:...

a qualidade do ensino de filosofia não depende apenas da articulação dos conteúdos com a realidade vivenciada pelo aluno, ou da definição da linha epistemológica seguida pelo professor, ou da organização curricular do programa voltados para a história da filosofia ou eixos temáticos, mas também de

procedimentos metodológicos adequados e instrumentos avaliados compatíveis com o nível de aprendizagem dos alunos (p.202).

A linguagem pode ser um elemento importante na condução da aula de filosofia, o professor deve dar sentido às palavras, através de conceitos, argumentação, problematização, possibilitando ao aluno estruturar seu pensamento, e chegar se possível à formulação de um problema.

A filosofia é uma disciplina específica como as outras disciplinas, mas ela só se torna específica quando permite aos alunos uma viagem pela cultura.

Nessa perspectiva, procuramos neste trabalho estimular a reflexão sobre o ensino da filosofia e da sociologia e a busca de novas possibilidades de atuação docente no cotidiano de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve instrumentalizar o ser humano buscando auxiliá-lo quanto à sua capacidade de interagir no mundo, e , ao mesmo tempo, compreender a ação por ele exercida.

A reintegração das disciplinas de filosofia e sociologia no currículo do ensino médio favorece a formação de cidadãos pensantes, pois os jovens que freqüentam esse nível de ensino estão numa fase de transição para o mundo adulto e do trabalho.

O ingresso nesses mundos não é fácil e a beleza da juventude reside também na sua capacidade e abertura para o questionamento. O período do ensino médio envolve uma fase de intermediação do futuro pessoal e profissional dos jovens, o estudo das disciplinas de filosofia e sociologia nesse nível de ensino, vem contribuir de modo específico e peculiar junto a demais disciplinas para a construção de uma sociedade reflexiva, investigadora do seu meio e capaz de problematizar sua realidade.

A disciplina de filosofia trata de temas como a política, a ideologia, a ética, a liberdade, a responsabilidade, entre outros. A disciplina de sociologia leva a refletir sobre a vida , seu papel na sociedade e sobre as relações enquanto indivíduos.

Essas abordagens favorecem a conscientização de que os interesses particulares devem ceder espaço para os interesses sociais.

A docência nestas disciplinas deve primar por uma metodologia de trabalho que permita ao aluno o desenvolvimento da capacidade de dialogar, de fazer uso da argumentação, da competência para se colocar no lugar do outro, da capacidade de articular sua própria visão de mundo enquanto sujeito coletivo. Construir um modo de pensar, sentir e agir, que o leve a perceber alguns detalhes fatos e frases, as contradições, as desigualdades, a realidade a sua volta, percebendo-se como pessoa e como grupo social.

Assim, sugerimos que o uso da análise de filmes como recurso para o desenvolvimento dos conteúdos de filosofia e sociologia, é uma ferramenta adequada no trabalho de estimular os hábitos de pensar, refletir e dialogar coletivamente. A ação consiste em lançar sobre os filmes, mesmo os mais conhecidos pelos alunos, um olhar mais atento, percebendo significados e construindo relações entre o enredo e a realidade. Oportunizando ao jovem cidadão se reconhecer como agente transformador da sociedade.

Nesta perspectiva, nossa reflexão sobre as disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio, procurou estimular o interesse pelo exercício do pensar.

REFERENCIAS :

ALMEIDA, Aires; COSTA, Antonio P. **Avaliação das aprendizagens em filosofia – 10º/ 11º anos.** Ministério da educação de Portugal. Apoio científico da sociedade Portuguesa de filosofia – Centro para o ensino da filosofia. 2004. Disponível em <[http:// www.des.min.edu.pt](http://www.des.min.edu.pt)>. Acesso em 12/12/07.

COSTA, C. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade.** São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 13ª.Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

DURKHEIM, E. **Sociologia e Filosofia.** Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1978.

FOLHA DIRIGIDA. **Filosofia e Sociologia na Ordem do Dia.** Rio de Janeiro. Inserido em: www.editau.com.br. Acesso em 27/10/07.

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 21ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONH, M.G. **Teorias dos Movimentos Sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 1997.
- GRAMSCI, A. **Problemas da Vida Cultural: a formação dos intelectuais.** In SOARES, R. D. **Gramsci, o Estado e a Escola.** Ijuí: Unijuí, 2000.
- GUATARRI, F. **Micropolítica: Cartografias do Desejo.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- HORN, G. B.. In KUENZER, A. Z. (org). **Ensino Médio construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 4ª.Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico.** Trad. Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1965.
- PORTA, M. A. G. **A Filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico.** São Paulo: Loyola, 2002.
- POPPER, K. **Conjecturas e Refutações.** Trad. Sérgio bath. Brasília: UNB, 1980.
- SARANDY, F.M.S. **Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no ensino médio.** Inserido em : <http://www.espaçoacademico.com.br>. Acesso em 03/08/07.
- SOARES, R.D. Gramsci, o Estado e a escola. Ijuí: Unijuí, 2000.